



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDILEUZA ROSA SOARES SANTOS

O Pedagogo no Ensino Fundamental I: atuação e importância

Apucarana
2018

EDILEUZA ROSA SOARES SANTOS

O Pedagogo no Ensino Fundamental I: atuação e importância

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Marlene Mariotto Gaspar

Apucarana
2018

EDILEUZA ROSA SOARES SANTOS

O Pedagogo no Ensino Fundamental I: atuação e importância

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2018.

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ter proporcionado chegar até aqui, a minha família por toda paciência e dedicação.

Ao meu esposo Nelson e minha filha Jeniffer Kawane pelo apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me sustenta e me leva em seus braços em toda a trajetória da minha vida.

Aos meus pais, pelo exemplo de valores, honestidade que sempre me ensinaram.

Ao meu esposo Nelson e minha filha, Jeniffer Kawane, pela demonstração de amor, carinho e atenção sempre me incentivando para vencer cada etapa do meu aprimoramento profissional.

A minha querida comadre Zilda Santana, que sempre me incentivou demonstrando muito carinho e levantando minha autoestima nos momentos difíceis.

A professora Rosana Cazadei pelo apoio e incentivo durante os estudos.

A todos os professores que fizeram parte dessa fase importantíssima da minha vida, agradeço de coração.

A minha querida Professora Marlene Mariotto Gaspar pela dedicação, atenção e carinho que teve comigo em todos os momentos, para a conclusão deste trabalho.

O aprender a aprender é definido como o interesse que a pessoa tem em pesquisar, descobrir novas fontes e se liberar da ignorância, levando-o a aprender a fazer, a mostrar sua coragem de executar o que aprendeu e correr riscos de errar, porém, sempre em busca do conhecimento, estando mais ligada a formação profissional. O aprender a ser, desenvolver a sensibilidade, seu senso autônomo e crítico. E por fim, o aprender a conviver está associado ao viver em sociedade, lidar com os outros, compreende-los, saber administrar conflitos.

Jacques Delors

SOARES, Edileuza Santos Rosa. **O Pedagogo no Ensino Fundamental I: atuação e importância.** 50p. Graduação Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2018.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a função do pedagogo no Ensino Fundamental I e sua importância no processo de ensino aprendizagem nesta etapa de ensino; com foco principal o de investigar o campo de atuação do pedagogo no ensino fundamental I de escolas municipais, em cidades do Vale do Ivaí, destacando sua importância como gestor pedagógico nesta etapa de ensino e conhecendo o processo de seleção destes profissionais. Este profissional é visto como um educador qualificado atuando em vários campos tanto escolar, como em espaço não escolar, no caso deste trabalho, especificamos a atuação escolar. É relevante esta investigação pelo compromisso deste especialista com a instituição escolar e para com a sociedade. O curso de Pedagogia tem como campo de saber o conhecimento científico, responsável pela preparação do pedagogo para lidar com vidas humanas, o qual desenvolve uma postura ética, política comprometida com a melhoria de qualidade de ensino, não somente em espaços escolares como também em instituições sociais formais e não formais. O presente trabalho aprofundou os conhecimentos sobre a história da pedagogia, o papel do pedagogo escolar e sua importância neste espaço escolar. A pesquisa tem um cunho qualitativo, com revisão de literatura sobre o tema e investigação do processo de contratação deste profissional em cidades do Vale do Ivaí. Foi possível perceber que as escolas das cidades pesquisadas possuem o pedagogo, este com várias nomenclaturas e sua contratação não decorre de concurso específico para a função, esta é exercida por professores convidados pela direção da escola ou secretaria de educação do município, sendo, portanto, um cargo de confiança.

Palavras-chave: Pedagogo. Espaço Escolar. Ensino Fundamental I.

SOARES, Edileuza Santos Rosa. **The Pedagogue in Elementary School I: attention and importance.** 50p. Graduation Degree in Pedagogy of the Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2018.

ABSTRACT

This research deals with the role of the pedagogue in elementary school I and its importance in the process of teaching learning in this stage of teaching; with the main focus being to investigate the field of action of the pedagogue in elementary education I of municipal schools, in cities of Vale do Ivaí, emphasizing its importance as pedagogical manager in this stage of teaching and knowing the process of selection of these professionals. This professional is seen as a qualified educator working in several areas both school and non-school space, in the case of this work, we specify the school performance. This investigation is relevant due to the commitment of this specialist to the school institution and to society. The course of Pedagogy has as its study the scientific knowledge, responsible for the preparation of the pedagogue to deal with human lives, which develops an ethical and political position, committed to the improvement of teaching quality, not only in school spaces but also in social institutions formal and non-formal. The present study deepened the knowledge about the history of pedagogy, the role of the school teacher and its importance in the school space. The research will be qualitative, with literature review on the subject and investigation of the hiring process of this professional in cities of the Vale do Ivaí. It was possible to perceive that the schools of the cities researched, they have the pedagogue, this one with several nomenclatures and its contracting does not derive from specific contest for the function, this one is exerted by professors invited by the direction of the school or secretariat of education of the municipality, being a position of trust.

Keywords: Pedagogue. School Space. Elementary School I

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Presença do pedagogo no Ensino Fundamental I.....	41
Gráfico 2 – Nomenclaturas utilizadas para descrever o profissional pedagogo.....	43
Gráfico 3 – Processo de contratação do pedagogo.....	44

LISTA DE SIGLAS

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

CFE Conselho Federal de Educação

CNE Conselho Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
3	OBJETIVOS.....	14
3.1	Objetivo geral.....	14
3.2	Objetivos específicos.....	14
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4.1	Pedagogia.....	15
4.1.1	História da Pedagogia.....	15
4.1.2	Conceituando a Pedagogia.....	22
4.2	O Papel do Pedagogo Escolar.....	25
4.3	A Importância do Pedagogo no Espaço Escolar.....	35
5	METODOLOGIA.....	39
5.1	Tipo da pesquisa.....	39
5.2	Caracterização da pesquisa.....	39
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre a atuação do pedagogo em espaço escolar, seu campo de atuação, além da discussão sobre sua importância como gestor pedagógico dentro do processo ensino-aprendizagem e a atuação como mediador nos diversos binômios presentes na situação escolar, como: ensino-aprendizagem, professor-aluno, objetivo-conteúdo, objetivo-avaliação.

Com base na revisão de literatura sobre o tema, foi possível compreender o pedagogo e sua função, de acordo com Veiga (1997) é necessário entender que a educação não é um fenômeno estritamente escolar, porém é no processo educacional escolar que ocorrem as contradições de uma sociedade incoerente. Momesso (2014) afirma que o pedagogo é responsável pela organização do trabalho pedagógico, assumindo no cotidiano escolar atribuições que descaracterizam sua função, tornando-se um profissional que desempenha várias tarefas não pertinentes ao cargo que ocupa, deixando de lado sua função eminentemente pedagógica.

Ao envolver um pouco da história do curso de pedagogia, é possível visualizar, de acordo com Silva (2006), que o curso foi instituído no Brasil em 1939, o qual formava os “Técnicos da Educação”, suas funções não eram definidas ao certo além de não ter legalmente garantido seu campo de trabalho no sistema de ensino.

Lira, Silva e Monteiro (2006) discorrem que o curso de Pedagogia ao longo de mais de sessenta anos de história, sofreu debate a respeito de suas funções e contínuos conflitos na organização do seu currículo, o que se convencionou denominar, uma crise de identidade. Várias mudanças ocorreram ao longo de sua história, o profissional formado neste curso passou de técnico a especialista e de especialista a professor e a pedagogo, com várias nomenclaturas, dependendo da instituição em que atua: coordenador pedagógico, orientador pedagógico, gestor pedagógico.

Quem então pode ser chamado de pedagogo? O pedagogo é o profissional que atua na prática educativa, está relacionado à organização e aos processos pedagógicos e todos os fenômenos que envolvem o processo ensino aprendizagem dentro do espaço escolar, assim como os atores que fazem parte deste processo, no caso específico deste trabalho, espaço escolar.

Com base neste cenário nos reportamos ao seguinte problema de pesquisa: as escolas da rede Municipal do Vale do Ivaí utilizam o licenciado em Pedagogia

para atuar como gestor pedagógico no Ensino Fundamental I? E como é o processo de seleção deste profissional? Com base na problemática elaboramos o seguinte objetivo geral: investigar o campo de atuação do pedagogo no ensino fundamental I de escolas municipais, em cidades de Vale do Ivaí, destacando sua importância como gestor pedagógico nesta etapa de ensino e conhecendo o processo de seleção destes profissionais.

Para um estudo organizado e acadêmico, organizamos o relatório da pesquisa em capítulos para melhor apresentação.

O capítulo sobre a fundamentação teórica é composto de três seções, a primeira aborda a história da pedagogia, desde sua origem, com retrospecto histórico em nível internacional e principalmente a história do curso no Brasil. A seção sobre papel do pedagogo em espaço escolar consiste na abordagem do campo de atuação deste educador. A sua importância dentro do espaço escolar, é explanada na sequência (terceira seção).

No capítulo cinco é registrada a metodologia da pesquisa, com exploração do tipo de pesquisa e sua caracterização.

Na sequência os resultados são apresentados, os quais são analisados com base na fundamentação teórica.

Essa pesquisa não tem como intuito fechar a discussão em questão da temática, e sim uma contribuição para com este tema. A escolha do tema é desejo da pesquisadora, em ser uma profissional qualificada no mercado de trabalho, este contribuirá para o conhecimento do pedagogo sobre a atuação nas escolas, além do fato de estar colaborando na execução deste trabalho para aprofundamentos das pesquisas em torno do tema proposto.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

As escolas da rede Municipal do Vale do Ivaí utilizam o licenciado em Pedagogia para atuar como gestor pedagógico no Ensino Fundamental I? E como é o processo de seleção deste profissional?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar campo de atuação do pedagogo no ensino fundamental I de escolas municipais, em cidades do Vale do Ivaí, destacando sua importância como gestor pedagógico nesta etapa de ensino e conhecendo processo de seleção destes profissionais.

3.2 Objetivos Específicos

- Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre a história da pedagogia, papel do pedagogo como gestor pedagógico e sua importância dentro de estabelecimentos de ensino formais de educação.
- Conhecer as cidades do Vale do Ivaí que possuem como coordenadores pedagógicos, pedagogos licenciados, em escolas do ensino fundamental I, da rede municipal de educação, inclusive com oferta de concursos para com esta área.
- Analisar os dados em relação à oferta de concursos para licenciados em pedagogia, com foco na gestão pedagógica em cidades do Vale do Ivaí, assim como a atuação deste em escolas municipais, análise realizada com base nos fundamentos pesquisados.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Pedagogia

4.1.1 História da pedagogia

Segundo Aranha (2006) a palavra pedagogia tem origem na Grécia antiga, com a seguinte definição: *paidós* (criança) e *agogé* (condução), significando o escravo pedagogo que conduzia as crianças até o local de aprendizado.

A pedagogia um termo utilizado para designar a ciência da educação que remete o cuidado com a aprendizagem da criança, observado por Aranha (2006) os pedagogos advindos da palavra “paidagogos” é aquele que conduz a criança, surgiu na antiguidade grega em Atenas. A autora relata que esse profissional acompanhava o menino ateniense, a partir dos sete anos de idade e conduzia até as suas atividades educacionais da época.

Pinto (2006, p.34) relata que:

No sentido etimológico, a palavra pedagogia tem origem grega e era utilizada para identificar, na antiguidade ‘aquele que conduzia a criança à escola’. A palavra expressava em sua gênese conceitual duas características importantes que de certo modo perduram até nossos dias. Uma primeira característica refere-se ao fato de a expressão estar associado à ideia educacional - levar a criança à escola – de condução, de meio de ensino. A outra característica reporta-se à configuração educativa em uma sociedade de desiguais, pois na sociedade grega, aquele que conduzia a criança à escola era escravo, e a criança conduzida era o menino – filho do cidadão grego. Como sabemos uma pequena minoria.

Aranha (2006) salienta que durante a dominação romana sobre a Grécia, o “escravo pedagogo” não só continuou agindo como condutor de crianças, mas também assumiu a função de preceptor, sua ação era guiá-las à escola onde se aprendiam as letras, e o cultivo do corpo.

Na visão de Aranha (2006) na Grécia antiga os filósofos começaram a questionar qual seria a melhor forma de repassar a educação, com esses questionamentos iniciam-se os pressupostos da pedagogia. Para a autora ao longo da sua caminhada histórica o papel do pedagogo esteve a mercê de quem estava no poder.

É possível afirmar que as culturas orientais utilizavam de métodos tradicionais para educar suas crianças. Aranha (2006) indica que estes métodos não

dispunham de uma reflexão especialmente voltada para a educação, porque esse saber e essa prática encontravam-se vinculados as tradições religiosas recebidas dos ancestrais.

Na Idade Média, o cristianismo tornou-se a concepção superior a todas as outras. Segundo Aranha (2006) nas reflexões a respeito da moral, os gregos não exigiam os rigores do culto nem indagavam sobre a vida eterna. Os cristãos, ao contrário, subordinavam os valores mundanos aos supremos valores espirituais, as noções de mal e pecado tornaram-se centrais.

Para Aranha (2006) na Idade Média, o processo da educação era responsabilidade da Igreja, neste período medieval existiam escolas anexas as catedrais ou nas escolas monásticas, a Igreja assumiu a tarefa de disseminar a educação e a cultura no período medieval.

Em relação à Idade Moderna (ARANHA, 2006) a classe dominante, detentora do poder era a elite burguesa, surge então às ideologias de que as massas não podem alcançar a elite.

Já no Brasil, as alterações no setor econômico, político e social no início do século XX acarretaram transformações na área da educação em função de ideias pedagógicas pautadas no ideário da escolanovista, do qual o Movimento dos Pioneiros da Educação Nova é uma das expressões. Neste período da formação docente destaca-se também, a defesa da formação em nível superior, na universidade, sendo também objeto de instigantes debates que propunham sua criação (VIEIRA, 2006).

Com relação ao Manifesto dos Pioneiros os mesmos reivindicavam que a formação de todos os educadores de ensino de todos os graus, deveria assentar-se no princípio da unificação, onde toda formação de professores primários e secundários deveria ser efetivada em instituições ou cursos universitários, sobre a base de uma educação geral comum, dada em estabelecimento secundário (BRZEZINSKI, 1996, p.31).

Na opinião de Silva (2006) o curso de pedagogia foi criado no Brasil como consequência da inquietação com o preparo de docentes para a escola secundária. Revelou-se junto com as licenciaturas instituídas na antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, pelo Decreto-Lei nº1190 4 de abril de 1939.

A autora alega que o curso de Pedagogia foi introduzido na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil em 1939, formando assim os chamados “técnicos em educação”.

Libâneo (1998) apud Xavier (2009) questiona por que não chamar o curso de pedagogia como em outros países de Ciências da Educação? Para o autor a Pedagogia apóia-se nas Ciências da Educação, mas não perde com isso sua capacidade de conhecimento, nem se reduz a outra Ciência.

No dizer de Silva (2006) essa faculdade pretendia assumir dupla função de formar bacharéis e licenciados para diversas áreas: Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química, quando o aluno concluísse levaria o título de bacharel, seguido de mais um ano de estudo na seção especial (Didática) levaria o título de licenciado para o exercício docente. Esquema conhecido como “3+1”, em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, estavam junto às disciplinas de conteúdo com duração de três anos. Formava-se então o bacharel nos primeiros três anos do curso e, mais um ano de curso de didática, conferia-se lhe diploma de licenciado no grupo de disciplina que compunham o curso de bacharelado (SILVA, 2006).

Com essa divisão, o curso fragmentou-se da seguinte forma:

Pedagogia Bacharelado: complementos de matemática, história da filosofia, sociologia, psicologia educacional, fundamentos biológicos da educação, estatística educacional, história da educação, fundamentos sociológicos da educação, administração escolar, educação comparada, filosofia da educação. Curso de didática: “didática geral, didática especial, psicologia educacional, administração escolar, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação” (SILVA, 2006, p.12).

Com essa organização, bacharel em pedagogia cursaria apenas didática geral e didática especial para a formação como licenciado, os demais componentes faziam parte de seu currículo do bacharelado (SAVIANI, 2008).

Esse esquema “3+1” vigorou até 1941, através do Decreto de Lei n. 3.454, de julho de 1941, todas as faculdades de filosofia, ciências e letras foram proibidas de realizar simultaneamente o curso de didática com qualquer dos cursos de bacharelado (SAVIANI, 2008).

Desde a sua criação em 1939 o curso de pedagogia contempla a qualificação dos profissionais para o exercício da docência, assim como para os campos

específicos de atuação do pedagogo. Porém sua grade curricular esteve sempre mais centrada nesses campos específicos da pedagogia escolar e não na docência, a qual sempre foi vista de modo secundário (PIMENTA apud XAVIER, 2009).

Pimenta apud Xavier (2009, p.4) aponta que nas décadas de 1940 e 1950, nenhuma alteração foi feita na estrutura curricular do curso, aquele período foi marcado por poucas demandas. Nos anos 1960, a educação brasileira teve a sua especificação com a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 4.024/61.

Britto (2006, p. 43) discorre que:

Regulamentada pelo Parecer CFE nº. 292/1962, a licenciatura previa o estudo de três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino; esta última em forma de Estágio Supervisionado. Mantinha-se, então, a dualidade, bacharelado e licenciatura em Pedagogia, ainda que, nos termos daquele Parecer, não devesse haver a ruptura entre conteúdos e métodos, manifesta na estrutura curricular do esquema 3+1. A Lei da Reforma Universitária 5.540, de 1968 facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilidades: Supervisão, orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias no desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho.

Algumas alterações foram introduzidas no currículo do curso, em 1962, no entanto, ainda não esclarecia exatamente a função do profissional, a partir da formação no curso de Pedagogia, a qual era a formação do técnico em educação e do professor de disciplinas pedagógicas do curso normal.

Silva (2006, p.12) expõe que:

Apesar de algumas mudanças feitas na sua estrutura em 1962, esse quadro do curso de pedagogia permaneceu até 1968, quando este foi reorganizado, sendo então anulada a distinção entre bacharelado e licenciatura com a Lei da Reforma Universitária nº 5.540, facultava-se à graduação a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção educacional. Um ano depois houve algumas mudanças, com o Parecer CFE nº 252 e a resolução CFE nº 2 definiu-se que a formação de professores para o ensino normal e especialista para as atividades de (supervisor de escola, orientador educacional, administrador escolar, inspetor escolar, etc.) fosse feita no curso de pedagogia de que resultava o grau de licenciado.

O curso de Pedagogia desde seu nascimento segundo Silva (2006) enfrentava a suspeita e discussão se realmente tinha ou viria a ter um conteúdo próprio que comprovasse a sua criação e permanência; desde sua criação apresentava deficiências quanto a sua identidade, não conseguia contemplar o campo de atuação deste profissional, deixando claro que o licenciado apenas atuaria em sala de aula e ao bacharel destinavam-se as funções técnicas, no Ministério da Educação, provavelmente funções como inspeção, coordenação pedagógica, organização burocrática do sistema de ensino, entre outras funções.

Para Silva (2006) ao longo da década de 1990, o curso de Pedagogia teve que, para reconhecer sua existência institucional, manter-se aberto aos elementos que vinham dessas direções e desenvolver meios de inseri-los em sua estrutura, na mesma década tem-se a promulgação da Lei 9394/96 que instituiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Libâneo (1998) apud Xavier (2009) relata que até o presente momento o curso de Pedagogia passou por três reformas curriculares, sem contar com o Decreto-Lei que lhe deu origem em 1939. As reformas ocorreram em 1969 e, a mais recente, em 2006, embora tentassem avançar à construção de descritores formativos e a organização de conteúdos e percursos de formação inicial, tais reformas apresentam uma lacuna no que se refere à fundamentação teórico-epistemológica da pedagogia de tal modo que as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) chega a excessos na Pedagogia uma de suas práticas, à docência.

O primeiro período da História do Curso de Pedagogia, que ocorreu de 1930 a 1972, a autora denomina como “Período das Regulamentações” – por concentrar as etapas de organização do curso em conformidade com a legislação. O segundo período da história do curso, que ocorreu de 1973 a 1977, a autora denomina como “Período das indicações” – por representar o conjunto de encaminhamentos de autoria do Conselheiro Valnir Chagas ao denominado, na época, Conselheiro Federal de Educação (CFE), visando à reestruturação dos cursos superiores de formação do magistério no Brasil. O terceiro período da história que ocorreu de 1978 até 1998, a autora denomina “Período das Propostas” – por indicar a documentação gerada no processo de discussão a respeito da formação do educador, como iniciativa de professores e estudantes universitários, instituições universitárias e organismos governamentais. O quarto período, que se iniciou no fim de 1999, a autora denominou “Períodos dos decretos” – por conter documentos de caráter impositivo firmados no âmbito da Presidência da

República, que indiretamente, estabelecem limites às funções do curso de pedagogia (XAVIER, 2009, p.32).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006) definem que o objetivo do Curso de Pedagogia é a formação de professores para exercer funções de “magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional. E também na área de serviços e apoio escolar e outras áreas nas quais prevê conhecimentos pedagógicos. Conceitua a Pedagogia de uma forma mais amplo sendo o campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagem e do trabalho pedagógico que se concretiza na prática social.

A pedagogia deveria ter como objeto específico de sua formação o conhecimento da Ciência da Educação, mas sua identidade deveria ser buscada com responsabilidade social, antes mesmo da especificidade epistemológica. O estudo do curso deveria ter a educação formal em ambiente escolar. Isso não significa desconsiderar outras formas de educar, em ambientes não formais. “No entanto, é a partir do profundo conhecimento da educação em ambiente formal que se poderá compreender melhor a educação em ambientes não formais” (XAVIER, 2009, p.14).

Na visão de Lira, Silva e Monteiro (2006) ao longo de mais de sessenta anos de história, as discussões a respeito de suas funções e os contínuos conflitos no que se refere a organização de seu currículo fizeram com que o curso enfrentasse, o que se convencionou denominar, uma crise de identidade.

Como relatam os autores o curso de pedagogia no Brasil apresentou várias mudanças ao longo de sua história, o profissional formado neste curso passou de técnico à especialista e de especialista a professor e pedagogo. A última mudança aprovada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia de 2006 houve outra alteração, o perfil do curso do profissional que nele se forma, pois requer a docência e a estabelece como base.

De acordo com Brzezinski (1996, p.45):

A análise da prática dos especialistas conduziu o movimento de reformulações do curso de pedagogia a se dividir em dois grupos distintos e antagônicos. Um, que era favorável a permanência das habilitações fundamentais no curso de Pedagogia, era constituído especialmente pelas associações de classe, que de modo corporativo defendiam como fim último, a existência de sua profissão. Outro, que postulava a eliminação das habilitações, era composto

por um grupo de pesquisadores que entendiam serem elas apenas instrumentos utilizados para sedimentar a fragmentação do saber tanto nas escolas de formação de professores da educação quanto nas escolas de primeiro grau e segundo graus. Todavia, entre os grupos havia um consenso: a docência era prioritária e base de identidade da formação do pedagogo.

Brzezinski (2002) apud Ortega (2011) aborda sobre a educação desde a origem do curso de pedagogia no Brasil em 1939, na busca de se especializar na formação do curso de Pedagogia o Conselho Nacional de Educação, em maio de 2006, estabeleceu por meio da Resolução CNE/CP n.1, a Diretriz Curricular Nacional para o curso no Brasil. Nesta Resolução está claramente defendida em seu Art. 2º a formação desse profissional para a docência. De acordo com esse Artigo:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência para a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio e na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. 1º compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processo de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 1).

Lira, Silva e Monteiro (2006, p.5) explicam seus pressupostos: o curso apresenta hoje uma notória modificação curricular e uma ampla sucessão de habilitações que vai além da docência. Com inúmeras possibilidades de atuação reportadas. É possível argumentar que apenas o curso de graduação não é o suficiente para a formação do profissional.

Não se pode restringir a graduação em pedagogia apenas à docência, neste caso é reduzir a formação do docente e o pedagogo é um pesquisador. Não podemos limitar a identidade da pedagogia, pois seus ideais políticos são bem mais amplos, e podem ser transformadores.

4.1.2 Conceituando a Pedagogia

A pedagogia é um campo de conhecimento que examina a natureza das finalidades da educação em uma definida sociedade, bem como os meios favoráveis para a formação dos indivíduos e os prepara para as tarefas da vida social. De acordo com Libâneo (2013, p.23) “a pedagogia é a teoria, e a prática da educação é a ciência da educação”.

Com o intuito de conceber a Pedagogia como ciência da educação, Libâneo a define que:

A Pedagogia se ocupa do ato educativo; interessa-se pela prática educativa, fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo. A educação é prática humana e social, que transforma os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, dando a configuração a nossa existência humana individual e coletiva. E são essas transformações que constituem o objeto de estudo da Pedagogia. Esclarece também que isso acontece pela comunicação, experiência acumulada, saberes e modos de agir construídos e acumulados pela humanidade e pela cultura transformada em patrimônio do ser humano (LIBÂNEO, 2001, p.6).

Cambi (1999) destaca que a história da pedagogia, nasceu entre os séculos XVIII e XIX e foi se desenvolvendo como pesquisa, elaborada por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna. O autor relata que a intenção era formar técnicos, que formassem cidadãos. O autor ainda argumenta que a história da Pedagogia enquanto campo de conhecimento e trabalho desde a sua primeira legislação apresentou-se muitas vezes confusa e frágil. Já Pimenta (1991) identifica a pedagogia como teoria da educação, com a compreensão da constituição de um pensamento refletido sobre uma atividade que volta para a prática.

Para Libâneo (2004) além de a Pedagogia ocupar-se dos processos educativos, dos métodos e formas de ensinar, ela tem um significado mais amplo, pois trata da problemática educativa em sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, é responsável pela diretriz orientadora da ação educativa, é um campo de conhecimento que se ocupa do ato educativo, da prática concreta que se realiza na sociedade. Para muitos educadores, aponta o autor, a pedagogia no senso comum é o modo como se ensina, é o uso de técnicas de ensino.

Para Libâneo (2001, p.160), a pedagogia: “é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade, historicidade e ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”.

A pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico profissional, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modo de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO, 2001, p.160).

Partindo deste princípio de pedagogia como ciência, Franco esclarece:

Parte do princípio que a Pedagogia como Ciência da Educação tem como objeto de estudo a práxis educativa. Para isso, ela deve organizar-se em torno da reflexão engajada, devendo se constituir como ciência crítica e reflexiva, no universo da prática educativa. À teoria pedagógica, cabe “oferecer as condições para que o educador, em processo da prática educativa, saiba perceber os condicionantes de sua situação, refletir criticamente sobre eles, saber agir com autonomia e ética”. Desse modo o papel da Pedagogia não pode ser apenas pensar e teorizar as questões educativas, mas deve também organizar ações estruturais “que produzam novas condições de exercício pedagógico, compatíveis com a expectativa da emancipação da sociedade” (FRANCO, 2003, p.90).

Pimenta (2006) apud Xavier (2009) também argumenta em favor da pedagogia possuir sua especificidade de conhecimento de modo a não se conformar como mera sobreposição de Ciências. De acordo com a autora, a Pedagogia tem significado de conhecimento, assumindo-se como ciência da prática social da educação, o que a distingue das demais ciências da educação, que o objetivo da pedagogia é a educação enquanto prática social.

Libâneo (1998) apud Xavier (2009) intende que a pedagogia se ocupa, de fato, da formação escolar do aluno com processos educativos, métodos e formas de ensinar, o autor afirma que a pedagogia é um campo de conhecimento que diz respeito ao estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo.

O campo educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades, ou seja, elas

não se referem apenas às práticas educativas, há também uma diversidade de pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, as pedagogias dos meios de comunicação, a pedagogia dos movimentos sociais etc., e também obviamente, a pedagogia escolar. Com esse raciocínio, conclui-se que não podemos reduzir a educação ao ensino, nem a pedagogia aos métodos de ensino (LIBÂNEO, 1998, p.63).

Como descrito por Brandão (2007) ninguém escapa da educação, seja em casa, na rua, na igreja ou escola, de um modo ou de muitos todos envolvemos nossas vidas com ela: aprendemos para aprender a ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, a educação está inserida em todo contexto da nossa vida.

O didata alemão Schimied-Kowarzik (1983) denomina a Pedagogia de ciência da e para a educação, logo, é a teoria e a prática da educação. Acredita o escritor que a Pedagogia tem um caráter explicativo e normativo da realidade educativa, pois examina teoricamente o fenômeno educativo, define orientações para a prática a partir da própria ação educativa e sugere princípios e normas articuladas aos fins e meios da educação (LIBÂNEO, 2001, p.63).

Pode-se dizer que toda educação corresponde a uma pedagogia, portanto faz-se importante compreender o termo educação, este para Libâneo (2001), corresponde a um conjunto dos processos, influências, estruturas e ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2001).

Libâneo (2008) ainda aborda a compreensão da pedagogia muito associada ao senso comum, isto posta, entre os próprios pedagogos, dentre os quais é comum entendê-la como o modo de ensinar, o pedagógico identificado com o metodológico e, às vezes, ao procedimental, no sentido que uma pessoa estuda ou se serve da pedagogia para ensinar melhor o conteúdo ou para aprender a utilização de técnicas de ensino.

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa

natural e, ao mesmo tempo cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação dos indivíduos que a constituem, quando estes não podem se desenvolver fora das relações sociais (LIBÂNEO, 2001, p.7).

Libâneo (2001) salienta que a Pedagogia é antes de tudo um campo científico, e não um curso. A pedagogia é a teoria e a prática da educação é a ciência da educação.

Brzezinski (1996) afirma que a docência se faz pela Pedagogia e não a pedagogia se faz pela docência. Essa mesma ideia é enfatizada por Libâneo (2012, p.3) quando afirma que “a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica, não a ação docente”.

4.2 O Papel do Pedagogo Escolar

A educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento da personalidade, envolvendo a formação humana. No entendimento de Libâneo (1994) a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social aos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável, sendo assim a educação não acontece somente em instituições escolares, ela é realizada a todo o momento, é um fenômeno social. Isso significa que a mesma é parte integrante das relações sociais, econômicas e culturais de uma determinada sociedade. O autor relata que a atividade educativa ocorre nas variadas esferas da vida social, nas famílias, nos grupos sociais, nas instituições educacionais, profissionais ou assistenciais, nas igrejas, empresas nos meios de comunicação em massa.

Gadotti (2002) apud Gilz (2015) comenta que a educação é a soma de um conjunto de fatores: escola, família, alunos, professores, funcionários e comunidade. Educação é a *mola propulsora* do crescimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, profissional, artístico, comunitário, tecnológico, espiritual e cultural. Fazer-se conhecedor de toda uma bagagem histórica e cultural é o segredo

para que, o trabalho do pedagogo esteja à altura das necessidades e das expectativas do aluno.

Cagliari (1992) apud Maruyama (2017) contempla o ensinar como um ato coletivo, e que quem ensina, procura transmitir informações que julgam importantes considerando a natureza do processo de aprendizagem. O autor relata que aprender é um ato individual, pois cada um aprende conforme seu ritmo, seu tempo e depende de sua história de vida, de seus interesses e de seu metabolismo intelectual.

Estima que a pedagogia não é a única área científica que tem a educação como objeto de estudo. Também a sociologia a Psicologia, a economia e lingüística, podem se ocupar de problemas educativos. Entretanto cada uma dessas ciências aborda o fenômeno educativo sob a perspectiva de seus próprios conceitos e métodos de investigação. É a pedagogia que pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. Isso significa que, embora não ocupe hierarquia superior às outras ciências da educação, tem um lugar diferenciado (LIBÂNEO, 2004, p.25).

Para Ortega (2011) a educação consiste em um processo dinâmico que, naturalmente se apresenta indispensável de acordo com o tempo. Após inúmeros movimentos, observam-se mudanças significativas na educação e em seus profissionais. Entre essas mudanças, destaca-se o papel do pedagogo.

Saviani (2012) apud Momesso (2014) concorda que o pedagogo, é responsável pela organização do trabalho pedagógico e este tem assumido no cotidiano escolar atribuições que descaracterizam sua função, tornando-se um profissional que desempenha várias tarefas não pertinentes ao cargo que ocupa, deixando de lado a sua função eminentemente pedagógica.

O pedagogo precisa assumir, com afinco, o acompanhamento do trabalho dos professores, prestando assessoria e orientação em termos de planejamento, metodologia e avaliação. É, na verdade, um compromisso com a formação continuada dos professores. O setor pedagógico também inclui a função de orientação educacional. No cotidiano escolar, o orientador educacional cuida do atendimento e do acompanhamento escolar dos alunos e também do relacionamento escola-pais-comunidade (LIBÂNEO, 2008, p.130).

Uma função que o pedagogo pode assumir na escola é a de ser professor em sala, fazer parte do corpo docente da escola. O autor comenta que como docente ele tem um papel muito importante com o processo ensino e aprendizagem, que o envolve em permanente ação pedagógica junto com os discentes.

Feiges (2007) define pedagogo como: “o profissional da educação que se converte em formador de homens, em diferentes espaços de educação e diferentes práticas educativas, de forma crítica, criativa e transformadora”.

Em seu texto sobre questões conceituais da pedagogia coloca que o pedagogo é o profissional da educação que atua na organização de processos educativos. Seria, realmente, na prática escolar, o pedagogo o responsável pela organização dos processos educativos, ou também como os demais agentes do processo estariam envolvidos por tão grande nuvem que rodeia não apenas a escola, mas a sociedade, inserida num sistema de produção que alienando não nos permite perceber o que produzimos e para quem produzimos o nosso trabalho (SILVA, 2004, p.4).

Silva (2004) discorre que é possível confirmar que durante a história da educação no Brasil o pedagogo é um profissional com funções ainda não definidas. O curso de Pedagogia, que possibilita a formação deste profissional, evidencia, por meio das mudanças sofridas na sua organização curricular, esta indefinição de atuação do futuro profissional que ora recebia uma formação geral, ora uma formação em habilitações específicas.

Nessa concepção, o pedagogo é um profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, indireta ou diretamente vinculadas à organização e aos processos de aquisição de saberes e modos de ação, com base em objetivos de formação humana definidos em uma perspectiva. Dentre essas instâncias, o pedagogo pode atuar nos sistemas macro, intermediário ou micro de ensino (gestores, supervisores, administradores, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores ou outros); nas escolas (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores, formadores etc.) nas instâncias educativas não escolares (formadores consultores técnicos, orientadores que ocupam de atividade pedagógicas em empresas, órgãos públicos movimentos sociais, meios de comunicação (LIBÂNEO, 2007, p.2).

De acordo com o autor essa formulação diferencia claramente a atividade profissional do professor e a atividade profissional do pedagogo, o professor realiza

uma forma específica de trabalho pedagógico (ensino) e a atividade do pedagogo, desenvolve em um amplo leque de práticas educativas. Libâneo (2007) entende que a formação destes dois profissionais não pode ser realizada em um único curso, ele defende os movimentos de reformulação dos cursos de formação dos educadores.

Saviani (2012) apud Mamesso (2014) concorda que:

É preciso considerar que o curso de pedagogia sofreu modificações ao longo do tempo e, conseqüentemente, também o conceito de “pedagogo” se alterou. Assim, instituído no Brasil em 1939 pelo Decreto Lei 1.190, o curso de pedagogia formava pedagogos com um caráter generalista, isto é, sem a especificação de diferentes habilitações. A partir do Parecer CFE 252, de 1969, foram instituídas as habilitações pedagógicas. Assim, o Curso de Pedagogia passou a formar não o pedagogo em geral, mas o Administrador Escolar, o Inspetor de Ensino, o Orientador Educacional, o Supervisor Pedagógico e o Professor das disciplinas pedagógicas dos Cursos Normais que, a partir de 1971, passaram a ser chamados de Cursos de Magistério. E hoje? Quem e o que é o pedagogo? Hoje legalmente o pedagogo é definido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia aprovadas em 2006 pelo Conselho Nacional de Educação (SAVIANI, 2012, p. 4).

De acordo com a Resolução CNE/CP n.1/2006, a base da identidade do pedagogo é a docência enquanto trabalho pedagógico que ultrapassa as barreiras da sala de aula. Entende-se que o pedagogo se caracteriza como professor, gestor e pesquisador, com essas qualidades podem ser aplicadas em espaços escolares e não escolares.

Para Gohn (2011) a pedagogia estará inserida onde houver necessidade de práticas educativas afim do desenvolvimento social, cultural, econômico e educacional.

O pedagogo é capaz de instruir o que a educação traz consigo, como também os quatro pilares fundamentais para o desenvolvimento humano dentro de suas capacidades e habilidades, sendo elas: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser; e aprender a conviver (DELORS, 2012, p.82).

Os quatros pilares essenciais para o conhecimento e formação continuada segundo Delors (2012, p.31), entende-se que:

O aprender a aprender é definido como o interesse que a pessoa tem em pesquisar, descobrir novas fontes e se liberar da ignorância, levando-o a aprender a fazer, a mostrar sua coragem de executar o que aprendeu e correr riscos de errar, porém, sempre em busca do conhecimento, estando mais ligada a formação profissional. O aprender a ser, desenvolver a sensibilidade, seu senso autônomo e crítico. E por fim, o aprender a conviver está associado ao viver em sociedade, lidar com os outros, compreende-los, saber administrar conflitos.

Libâneo (2007, p.3) afirma que:

Conceito de educação, decorrente da complexidade da sociedade e da diversificação das atividades educativas, não poderia de deixar de afetar a Pedagogia, tomada esta como teoria e prática da educação. Durante sua história fica atrelada a sociedade capitalista, ao perfil de homem e trabalhador.

De acordo com o autor originalmente como já vimos à pedagogia está ligada ao ato de “condução do saber”, necessariamente não significa que este saber esteja estritamente reduzido à função da docência a espaços escolares, mas sim a qualquer prática educativa necessária em um ambiente, escolar ou não. Para Libâneo (2007) o pedagogo é um dos profissionais que trabalha em um espaço privilegiado de formação e aprimoramento do ser humano.

Gadotti (2002) apud Gilz (2005) salienta que no processo de ensino aprendizagem, tanto como docente, quanto gestor, o profissional deve refletir sobre a mudança no seu agir pedagógico, deixar de ser detentor de conhecimento e assumir o papel de mediador e facilitador.

Na gestão escolar, cada profissional assume um papel que lhes são próprios, além de possuir uma importância na organização do trabalho administrativo e pedagógico.

Libâneo (2008) apud Nascimento (2014, p.1).

Cabe a escola e seus participantes, assumir uma postura democrática, entendendo o processo educacional como aquele que proporciona ao educando as condições necessárias para exercer um papel ativo perante a sociedade, tornando-se um sujeito político e crítico. Nessa perspectiva, compreendemos a organização escolar democrática como sendo aquela onde a gestão escolar, assumida pela colaboração do pedagogo, possibilita condições reais e igualitárias para que cada funcionário exerça um papel ativo na instituição, participando de todas as etapas de elaboração e execução das atividades pedagógicas. Na gestão escolar, cada

profissional assume um papel que lhes são próprios, além de possuir uma importância na organização do trabalho administrativo e pedagógico. O diretor, o pedagogo e os auxiliares administrativos, compõem a gestão escolar e regem todo o trabalho político administrativo assumindo funções com características específicas. Em face dessa discussão, nosso estudo, de revisão de literatura, tem como proposta as seguintes temáticas: O trabalho democrático no desenvolvimento da gestão escolar; e as atribuições do pedagogo.

Conforme Libâneo (2004) quem está à frente da gestão escolar precisa ter autoridade para dirigir ações e extrema responsabilidade, além de acompanhar o processo pedagógico e tomar decisões, ou seja, descobrir a medida mais adequada para variadas situações, de modo a encontrar soluções diante das adversidades, sendo assim, cabe ao pedagogo orientar e mediar o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.

Dirigir e coordenar o andamento dos trabalhos, o clima de trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e meios, em função dos objetivos da escola; assegurar o processo participativo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, cuidar para que essas decisões se convertam em ações concretas; assegurar a execução coordenada e integral das atividades dos setores e elementos da escola, com base nas decisões tomadas coletivamente; articular as relações interpessoais na escola e entre a escola e a comunidade (incluindo especialmente os pais) (LIBÂNEO, 2004, p. 215- 216).

No entendimento de Libâneo (2008) a instituição escolar deve estar preparada para trabalhar em conjunto com os demais profissionais para atingir seus objetivos; dentre eles o de oferecer uma educação de qualidade, com o intuito de que o sujeito exerça seu papel perante a sociedade. A escola deve trabalhar no sentido participativo, em que todos os indivíduos envolvidos na tarefa de educar possam assumir uma postura importante para a educação dos sujeitos, dentre os profissionais envolvidos temos a figura do pedagogo como liderança pedagógica.

Segundo Carbello (2012, p.11):

[...] o papel do pedagogo é fundamental na organização de um trabalho pedagógico coerente. No entanto, as ações pedagógicas são desenvolvidas em diferentes setores que compõem a organização escolar, fato este que torna o processo coletivo e não individual. O entendimento, de senso comum, que um profissional é o

grande responsável pela transformação da escola é um terrível engodo. O pedagogo exerce um papel central como articulador do processo educativo, mas, sozinho não tem poder para estimular a participação da comunidade na gestão da escola.

O papel do pedagogo deve ser direcionado a um trabalho em conjunto para que possa organizar os recursos pedagógicos e didáticos, auxiliando: nas práticas dos professores, no seu dia a dia, nas atividades a serem cumpridas, e todo o trabalho educativo dos professores; assim como orientar o ensino, com novas estratégias para o benefício da aprendizagem significativa por parte do aluno. Vasconcellos (2009) aborda que o trabalho do pedagogo deve estar comprometido com mudança, deve partir de onde o sujeito está e não de onde se considera que eventualmente deveria estar; este é o princípio básico de interação que deve ser aplicado não só em sala de aula, mas também na pedagogia institucional.

O autor comenta que:

[...] a gestão é “a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização”. Sendo esta organização uma “unidade social que reúne pessoas que interagem entre si e que operam através de estruturas e processos organizativos próprios, a fim de alcançar os objetivos da instituição” (idem, p.77). Nesse sentido, a escola tem como principal objetivo possibilitar aos estudantes a aquisição dos saberes historicamente acumulados pela humanidade (VASCONCELLOS, 2009, p.33).

Quando o pedagogo assume a função de coordenador pedagógico cabe a este profissional acompanhar os professores em suas atividades, Libâneo (2001) discorre que este deve dar prioridade em prestar assistência pedagógico-didática aos professores e suas principais disciplinas, no trabalho com os alunos. No entendimento de Maruyama (2014, p.5):

O profissional deverá ser um mediador e facilitador de aquisição de conhecimento por parte do aluno, ou seja, ser capaz de despertar a curiosidade dos alunos, respeitando suas diversidades e também o seu conhecimento prévio. Assim, o educando será o protagonista no processo ensino-aprendizagem, no qual será o construtor do próprio conhecimento, resultando em assimilação ativa do saber. Portanto, para que se tenha o processo ensino-aprendizagem de qualidade, o pedagogo deve mudar a sua ação pedagógica que está enraizada,

buscando uma metodologia que venha contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Libâneo (2004, p.8) afirma que o papel do pedagogo é: “planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, podendo atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos”. Conforme o autor descreve uma das mais importantes atividades do pedagogo é a elaboração do Projeto Político Pedagógico, porém, vale ressaltar que essa elaboração não acontece de maneira fragmentada dos sujeitos que compõem a escola. O Projeto Político Pedagógico ordena as atividades pedagógicas, curriculares e organizativas da escola e o pedagogo é responsável em fazer a articulação das ações pedagógico-didáticas e curriculares.

Pimenta (1991) relata que:

Os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico-político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor(es) no ato de ensinar, pelo conhecimento, não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também na articulação entre os diversos conteúdos e a busca de um projeto pedagógico político coerente.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e as Políticas Educacionais, coordenam a elaboração de critérios para aquisição e utilização de recurso didático-pedagógico; trabalho pedagógico da escola, análise dos dados de aproveitamento escolar, assim como o aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar, isto posto, exige uma atuação de liderança do pedagogo.

Segundo Libâneo (2002) apud Menezes, Serconek e Mashiba (2012):

O pedagogo gestor responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático junto com os professores, direção e a comunidade escolar em função da qualidade do ensino e aprendizagem. São várias atribuições designadas ao Pedagogo no espaço escolar, enquanto gestor para a organização do trabalho pedagógico cabe a ele: a coordenação e elaboração

coletiva do Projeto Político Pedagógico, a construção coletiva proposta curricular da escola, a organização e direcionamento de reuniões, de projetos, de palestras, de estudos; orientar e acompanhar os professores na elaboração do planejamento das aulas; encaminhar para atendimentos especializados alunos que apresentam necessidades educacionais especiais; elaborar junto com o coletivo o plano de ação da escola; acompanhar e orientar a escola do livro didático; discutir com a direção, a equipe de professores e comunidade escolar o que muitas vezes, contribui para a não aprendizagem dos alunos, a fim de pensar em ações que possibilitem a amenização de tais situações.

De acordo com a secretaria da educação do Estado do Paraná o papel do pedagogo e seu envolvimento na gestão escolar dentre outras atividades destacam-se: promover e coordenar reuniões pedagógicas e de grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico, para a elaboração de propostas de intervenção na realidade escolar; participar e intervir, junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, empenhando-se para que se realize a função social e a especificidade da educação escolar; sistematizar, junto à comunidade escolar, atividades que levem a efetivação do processo ensino e aprendizagem, de modo a garantir o atendimento às necessidades do educando; organizar junto à comunidade escolar, atividades que levem à efetivação da aprendizagem; participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola e promover ações para a sua efetivação, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar; analisar as propostas de natureza pedagógica a serem implantadas na escola, observando a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa; coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola; orientar a comunidade escolar na proposição e construção de um projeto pedagógico numa perspectiva transformadora; apresentar sugestões, alternativas, propostas e/ ou críticas que estimulem o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho.

O pedagogo é responsável pela articulação didática pedagógica, estímulo um clima favorável para o desenvolvimento do processo educativo do corpo docente, pela comunicação com os educandos, professores e demais funcionários. Deve trabalhar as questões de discriminação seja de cor, raça, gênero, classe social, sempre que necessário. Acompanhar o cumprimento dos dias letivos, realizarem

estudo de caso, para resolver questões divergentes, individual ou grupal, tanto com os discentes ou com docentes, e promover alternativas de solução.

O pedagogo assume o papel de organizar e acompanhar o trabalho pedagógico da escola, havendo a necessidade de investir em processos democráticos de gestão.

Este profissional tem a importância de organizar toda a sistematização pedagógica escolar. De acordo com Lomonico (2005) o pedagogo é o elemento da supervisão responsável pela coordenação, acompanhamento, avaliação e controle das atividades curriculares no âmbito escolar.

O profissional pedagogo tem que conhecer sobre o processo de inclusão, pois:

Ao investigar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas com alunos com deficiências na escola regular, problematizando, no processo, questões que perpassam a inclusão; as práticas pedagógicas, a formação, a profissionalização docente e a teoria da mudança. Para o desenvolvimento deste estudo, fizemos uso da pesquisa-ação colaborativa, na perspectiva da ação-reflexão-ação (LUSTOSA, 2009, p.151).

Martins (2005) destaca que a inclusão não é uma garantia somente da entrada ao ambiente escolar, mas percorrem as ações pedagógicas, as quais devem ser planejadas pelo sistema escolar como um todo, objetivando a escolarização de todos os alunos, independentemente de apresentarem algum tipo de necessidade educacional especial. O papel do pedagogo, neste processo, se mostra de uma forma particular no trabalho colaborativo com os profissionais da instituição assessorando os professores em relação à aprendizagem dos alunos.

Cabe a escola e seus participantes, assumir uma postura democrática entendendo o processo educacional como aquele que proporciona ao educando as condições necessárias para exercer um papel ativo perante a sociedade, tornando-se um sujeito político e crítico. Nessa perspectiva, compreendemos a organização escolar democrática como sendo aquela onde a gestão escolar, assumida pela colaboração do pedagogo, possibilita condições reais e igualitárias para que cada funcionário exerça um papel ativo na instituição, participando de todas as etapas de elaboração e execução das atividades pedagógicas (NASCIMENTO, 2014, p.2).

Em relação à gestão democrática, Paro (2008) afirma que muitos profissionais pregam a democracia, mas na prática não conseguem de fato agir democraticamente:

[...] a democracia só se afetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta. Esta premissa, apesar de sua evidência, parece, permanentemente, desconsiderada por educadores escolares, que a partir do contato com concepções teóricas que enfatizam a necessidade de uma prática social e escolar pautada por relações não-autoritárias, assimilam o discurso, mas não exercitam a prática democrática correspondente (PARO, 2008, p.18).

Gasparim e Petenucci (2008) estão de acordo que, atualmente os educadores conhecem o discurso democrático ideal, porém no dia a dia as atitudes principais são aquelas apostas ao senso comum, todos sabem e querem melhorar a educação, conhecem a teoria, porém não sabem como colocar em prática, recomenda-se que para maior compressão da teoria de ensino, é preciso aprofundamento teórico. Portanto o pedagogo, como pesquisador e conhecedor dos fundamentos educacionais pode e deve contribuir para uma gestão democrática e primar pela participação de toda a comunidade escolar, ao organizar oportunidade de participação e canais de comunicação.

Para Kuenzer (1998) apud Arantes (2001) o pedagogo é um intermediário desta relação família/escola, colaborando com a proposta pedagógica da instituição escolar. O trabalho coletivo só traz benefícios, estimula a comunidade a participar ativamente da vida escolar do estabelecimento de ensino.

Kuenzer (1998) apud Arantes (2001) revelam que: pedagogo precisa ter um bom relacionamento para que haja um trabalho intencional e coletivo, inclusive salienta sobre a importância do papel da família na escola, desse modo é possível desenvolver um trabalho de qualidade, onde todos estão envolvidos com uma educação voltada para os interesses dos alunos e de sua realidade. E o pedagogo deve ser o articulador desta relação família-escola.

4.3 A Importância do Pedagogo no Espaço Escolar

Libâneo (2000) ressalta a importância do pedagogo em várias atividades dentro e fora da escola. Saviani (1985) apud Silva (2015) revela que o trabalho deste profissional na escola busca sistematizar o método de formação cultural de forma

construtiva diante do processo administrativo e pedagógico da instituição. Os autores estão de acordo que o pedagogo é um profissional que organiza intencionalmente as formas do procedimento de formação de saberes que ocorre no interior das instituições, para tanto, faz-se necessário um espaço organizado, com o objetivo de possibilitar o acesso ao conhecimento historicamente acumulado.

Nóvoa (2009) argumenta sobre a importância da mediação do pedagogo junto ao trabalho docente, essa gestão pedagógica deve propiciar melhores condições de trabalho e uma prática docente mais crítica, ativa, interventiva junto ao aluno. Sua presença é crucial na organização das práticas pedagógicas e na efetivação das propostas. É o intercessor no processo ensino aprendizagem, de uma forma a garantir a consistência das ações pedagógicas (VILA; SANTOS, 2007).

Para Vila e Santos (2007) este profissional ocupa um espaço importante dentro da instituição de ensino tornando-se um ponto de apoio na escola. Porém, muitas vezes, pauta sua prática no imediatismo, socorrendo os conflitos e problemas emergenciais do cotidiano e suas tarefas são confundidas, tornando-se apenas um instrumento de determinação imediata de conflitos, socorrendo insuficiências e faltas funcionais, perdendo-se como executor de atividades corriqueiras do dia-a-dia escolar.

O pedagogo também tem como especificidade em sua prática a formação continuada dos professores, por meio do assessoramento pedagógico, formação continuada e encontros coletivos com foco na discussão crítica e reflexiva da prática, fundamentando-a com as teorias que dão suporte a educação.

Diante de uma formação continuada e em serviço o pedagogo assume uma tarefa de grande responsabilidade, pois lhe cabe envolver os professores num processo reflexivo que na verdade não faz parte da cultura escolar, mas que se apresenta extremamente necessário diante do atual quadro educacional, que “grita aos quatro ventos” a ineficiência do processo educativo que ocorre dentro da escola (GOMEZ, 1997, p.95).

Para Libâneo (2002) a formação continuada não se detém na prudência, mas de oportunidade do professor tornar-se um sujeito racional, culto e crítico, capaz de captar as mudanças sociais e culturais.

[...] as ações de formação continuada são ações didáticas, elas próprias consistem de um processo de ensino, de modo que tudo o que queremos que aconteça nas escolas em termos de mudança de atitude dos professores na sala de aula, deve acontecer também nas ações de formação continuada. (LIBÂNEO, 2002, p.40)

Para Gonçalves (2012) cada vez mais fica esclarecida as necessidades dos profissionais aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável, no entanto, a formação continuada fica a mercê da motivação pessoal do professor, do que um investimento das instituições.

A formação continuada em serviço é muito produtiva, pois no convívio com seus pares, professores e pedagogo, apresentam reflexão criativa e criadora sobre a prática, movimentam novos saberes, busca aprender cada vez mais a essência do ato educativo, o qual pode ser libertador e transformador (NÓVOA, 1997).

O locus da formação a ser privilegiado é a própria escola; [...]. Todo processo de formação tem de ser como referência fundamental o saber docente, o reconhecimento e a valorização do saber docente. Para um adequado desenvolvimento da formação continuada, é necessário ter presentes as diferentes etapas de desenvolvimento profissional do magistério; não se pode tratar do mesmo modo o professor em fase inicial do exercício profissional, aquele que já se encaminha para a aposentadoria; os problemas, necessidades e desafios são diferentes [...] (CANDAUI, 1996, p.143)

Portanto, de acordo com a autora, os estudos indicam que a formação continuada é um espaço riquíssimo dentro da escola, possibilita exercitar a problematização crítica sobre saber e o fazer pedagógico, numa permanente reconstrução da identidade do professor no contexto atual.

O pedagogo, como gestor pedagógico, assume o papel de coordenar e acompanhar as atividades da escola. De acordo com Libâneo, o pedagogo:

Supervisiona, acompanha, assessoria, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos (LIBÂNEO, 2008, 129-130).

De acordo com Vasconcellos (2009) o pedagogo deve buscar estratégias adequadas para melhor interação com os docentes, indo além de somente fornecer textos para estudo. Não é uma forma de condenar essa metodologia, o problema é se essa estratégia é feita sem uma preparação adequada. Para o autor um dos papéis centrais do pedagogo, junto ao docente, é criar condições para que o professor descubra a melhor forma de ajudar o aluno a aprender.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo da pesquisa

A metodologia científica tem a finalidade de orientar na escolha do tipo de pesquisa que o acadêmico realizará após a escolha do tema, a pesquisa proporciona conhecimentos científicos, tanto na teoria quanto na prática. Assim Oliveira (2001, p. 58) relata.

[...] para aqueles que se submetem a pesquisar há a necessidade de utilizar-se de uma série de conhecimentos teóricos e práticos além da capacidade de manipular as técnicas, conhecer os métodos e outros tipos de procedimentos, com o objetivo de alcançar resultados para as questões e perguntas formuladas até a apresentação final do documento.

Esta pesquisa tem foco principal: investigar o campo de atuação do pedagogo no ensino fundamental I de escolas municipais, em cidades do Vale do Ivaí, destacando sua importância como gestor pedagógico nesta etapa de ensino e conhecendo o processo de seleção destes profissionais.

Para dar conta desse objetivo focamos na pesquisa qualitativa, com revisão de literatura sobre o tema e investigação do processo de contratação deste profissional em cidades do Vale do Ivaí. Para Paulilo (1999), a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (PAULILO, 1999, p. 135).

O autor salienta que a pesquisa qualitativa, ao buscar a compreensão detalhada dos significados, características, e a situação do problema ou objeto investigado nos permite o aprofundamento no fenômeno pesquisado.

5.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi realizada, via questionamentos orais à profissional das secretarias de educação dos municípios do Vale do Ivaí com foco em: presença do

pedagogo no Ensino Fundamental I, nomenclaturas utilizadas para nomear o pedagogo e se o cargo que ele ocupa é por indicação ou via concurso.

Cidades pesquisadas: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Borrazópolis, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Cambira, Califórnia, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Jandaia do Sul, Kaloré, Lunardelli, Lidianópolis, Marumbi, Mauá da Serra, Marilândia do Sul, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São Pedro do Ivaí e São João do Ivaí.

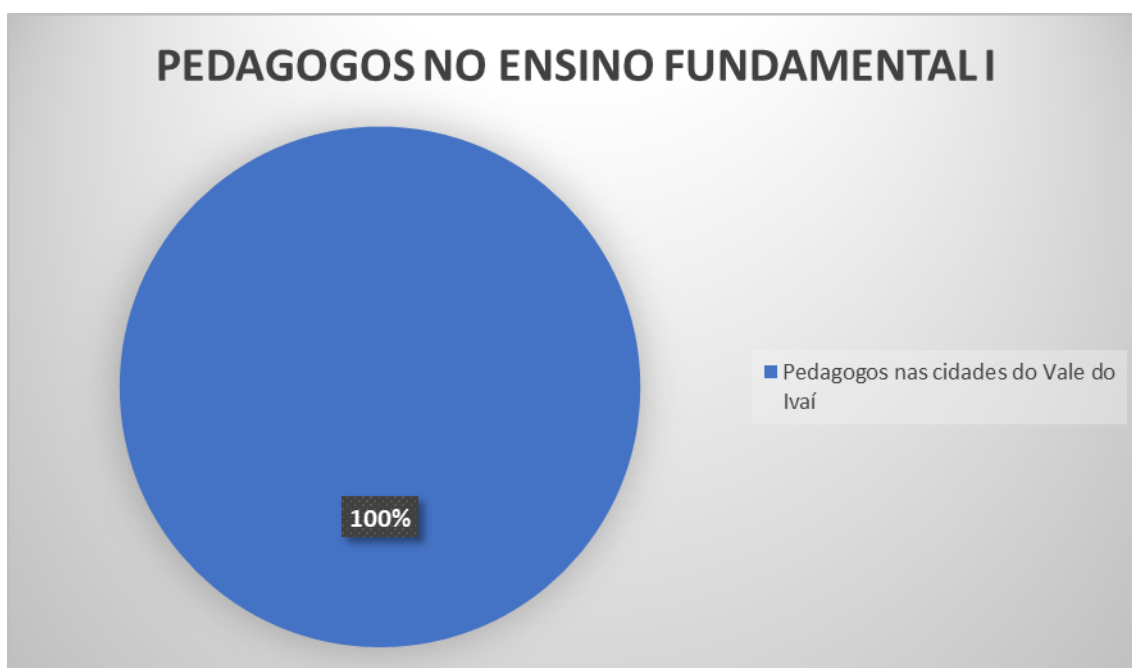
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral, investigar campo de atuação do pedagogo no ensino fundamental I de escolas municipais, em cidades do Vale do Ivaí, destacando sua importância como gestor pedagógico nesta etapa de ensino e conhecendo processo de seleção destes profissionais.

E para atender esse objetivo foi feito uma revisão bibliográfica sobre o papel do pedagogo no ensino fundamental I e uma pesquisa junto às secretarias de educação dos municípios que compõem o Vale do Ivaí, sobre a atuação desse profissional e em termos de nomenclatura, se este é concursado ou cargo comissionado.

A partir deste momento do relatório de pesquisa abordaremos os resultados coletados e discutidos com base na fundamentação teórica.

Gráfico 1 – Presença do pedagogo no Ensino Fundamental I



Fonte: Autora do trabalho, 2018.

Com base nas informações coletadas sobre a presença de pedagogos nas escolas, ou seja, presença de profissional com Licenciatura em Pedagogia, 100% das secretarias de educação descreveu possuir o pedagogo em suas respectivas escolas como gestor pedagógico no Ensino Fundamental I. Vila e Santos (2007)

relatam que este profissional ocupa um espaço importante dentro da instituição de ensino tornando-se um ponto de apoio na escola. Porém, muitas vezes, pauta sua prática no imediatismo, socorrendo os conflitos e problemas emergenciais do cotidiano e suas tarefas são confundidas, tornando-se apenas um instrumento de determinação imediata de conflitos, socorrendo insuficiências e faltas funcionais, perdendo-se como executor de atividades corriqueiras do dia-a-dia escolar.

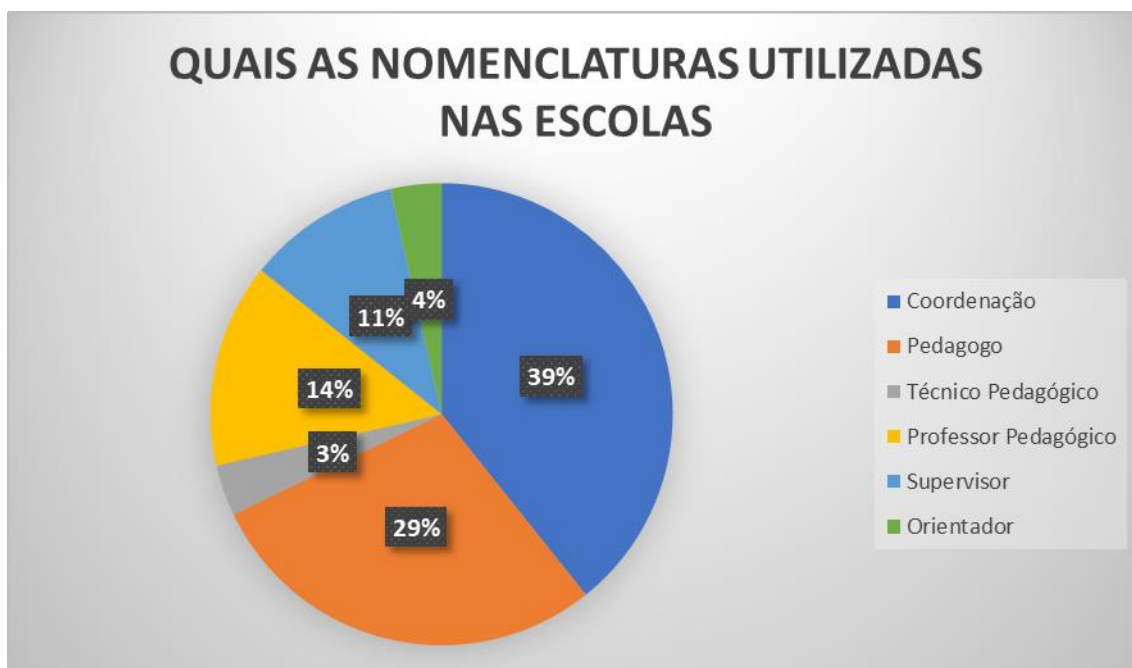
O pedagogo também tem como especificidade em sua prática a formação continuada dos professores, por meio do assessoramento pedagógico, formação continuada e encontros coletivos com foco na discussão crítica e reflexiva da prática, fundamentando-a com as teorias que dão suporte a educação.

Kuenzer (1998) apud Arantes (2001) revelam que o pedagogo precisa ter um bom relacionamento para que haja um trabalho intencional e coletivo, inclusive salienta sobre a importância do papel da família na escola, desse modo é possível desenvolver um trabalho de qualidade, onde todos estão envolvidos com uma educação voltada para os interesses dos alunos e de sua realidade. E o pedagogo deve ser o articulador desta relação família-escola.

O papel central do pedagogo é criar e recriar instrumentos que qualifiquem o contexto educacional. No processo de ensinar-aprender, o pedagogo possui diferentes objetivos e entre eles, organizar o processo de aplicação do currículo pela sua equipe escolar.

É de responsabilidade do pedagogo, portanto, ter uma boa fundamentação teórica, conhecer a legislação educacional e ter uma capacidade aguçada de planejamento, pois é através de um bom planejamento que se tem a garantia de um trabalho mais qualificado ocorrer.

Gráfico 2 – Nomenclaturas utilizadas para descrever o profissional pedagogo



Fonte: Autora do trabalho, 2018.

Em relação à nomenclatura utilizada pelos municípios para nomear o profissional pedagogo nas escolas, as secretarias de educação dos municípios pesquisados descreveram da seguinte forma: 39% descrevem o profissional pedagogo como coordenador pedagógico; 29% do próprio nome da formação, ou seja, pedagogo; 14% são nomeados como professor pedagogo; 11% de supervisor; 4% são chamados de orientador pedagógico e 3% de técnico pedagógico, todas essas nomenclaturas para definir esse profissional.

Os pedagogos atuam também como professor, no entanto sua atuação pode ir muito além, ele é um profissional especialista em educação, além de produzir e transmitir conhecimento o pedagogo, supervisor, coordenador pedagógico em fim todas as nomenclaturas que este profissional é chamado, ele estará preparado para atuar em diversas áreas compreendendo a educação como um fenômeno cultural e social. Com a formação em pedagogia, sendo um curso superior de graduação na modalidade de licenciatura, pode atuar como professor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O grande diferencial dessa formação é que ela capacita o pedagogo para atuar também como gestor educacional.

Gráfico 3 – Processo de contratação do pedagogo

Fonte: Autora do trabalho, 2018.

Em relação ao processo de contratação do pedagogo nos municípios pesquisado, foram verificados que 100% das cidades não realizam concurso público para contratação deste profissional. A função presente nas escolas é ocupada por professores que lecionam na própria escola ou transferidos de outros estabelecimentos de ensino, os mesmos são convidados a exercerem a função como cargo de confiança. Os professores concursados são indicados pela direção da escola ou secretaria de educação.

Na tentativa de esclarecer estas questões, reportamo-nos às Diretrizes Curriculares (2005). Estas definem como objetivo do Curso de Pedagogia, a formação de professores para exercer funções de “magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve com ponto central investigar o campo de atuação do pedagogo no ensino fundamental I de escolas municipais, em cidades do Vale do Ivaí, destacando sua importância como gestor pedagógico nesta etapa de ensino e conhecer o processo de seleção destes profissionais; este foco central foi decorrente da problemática sobre a utilização de licenciados em pedagogia pelos municípios em suas escolas e o processo para contratação deste profissional.

Importante salientar que a pedagogia é, antes de tudo, um campo científico e como tal aprofunda os conhecimentos, produz conhecimentos acerca da prática educativa, os locais onde ocorre e os atores do processo pedagógico.

Ao fazer uma revisão de literatura sobre o tema foi possível perceber que a identidade da pedagogia está em construção e ao nos depararmos com tantas nomenclaturas para designar o profissional formado em pedagogia, visualizamos certa confusão de papéis dentro das escolas sobre atuação do profissional pedagogo. Fundamental uma reflexão sobre as nomenclaturas que apareceram na pesquisa, como: orientador, supervisor, coordenador pedagógico, técnico de ensino, professor pedagogo, pedagogo. É possível analisar ao longo da história que cada nomenclatura remete a um período histórico, desde a pedagogia tradicional, passando pelo tecnicismo, até as mais progressistas.

Essa pesquisa não tem o intuito de esgotar a discussão sobre o tema, por isso lançamos reflexões, muito além de conclusões, analisar essas nomeações sobre o pedagogo pode ser foco de outras pesquisas.

Em relação à importância do pedagogo dentro das escolas, é inegável seu papel como liderança que organiza o trabalho coletivo da escola, contribui para com as práticas dos professores, no seu dia a dia, nas atividades a serem realizadas dentro do trabalho educativo da escola; assim como orienta o processo de ensino com novas estratégias, para o benefício da aprendizagem significativa por parte do aluno. Vasconcellos (2009) aborda que o trabalho do pedagogo deve estar comprometido com mudança, deve partir de onde o sujeito está e não de onde se considera que eventualmente deveria estar; este é o princípio básico de interação que deve ser aplicada não só em sala de aula, mas também na pedagogia institucional.

A pesquisa também demonstrou que a contratação do pedagogo em escolas públicas municipais, das cidades pesquisadas não decorre de concurso específico para esta função, o que também nos remete a outra reflexão, sobre os conhecimentos científicos necessários para o exercício da profissão, já que os atuantes como pedagogos foram selecionados como professores e não gestores responsáveis pelo processo pedagógico da escola.

Enfim a pesquisa foi de fundamental importância para a acadêmica, a qual espera contribuir para com a discussão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia Geral do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRANDÃO, Carlos, Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2006.
- BRITO Rosa Mendonça. Breve Histórico do Curso de pedagogia no Brasil. **Revista Eletrônica da Faced**, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://dialogica.ufam.edu.br/dialogicavol1.Htm>>. Acesso em 17 de setembro de 2017.
- BRZEZINSKI. Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: busca e movimento**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico, Campinas, SP: Papyrus, 1996.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia a história da Educação fatos e Marcos em busca de (res.) significação Epistemológica**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CARBELLO, Sandra Regina Cassol. A atuação do pedagogo na gestão democrática da escola pública: a participação da comunidade como um desafio. **IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012. Disponível em: ><http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1995/146>>. Acesso em 28 de outubro de 2017.
- CARVALHO, B.A.M, SCHRAM, C.S. **O Pensar Educação Em Paulo Freire: Para uma Pedagogia de Mudanças**. Disponível em: <www.diadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 30 de outubro de 2017.
- DELORS. Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papyrus, 2003.
- FEIGES, M.M.F. **Educação, Pedagogos e Pedagogia – questões conceituais**. Disponível em: <<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/>>. Acesso em 29 de março de 2018.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.

GASPARIN, J.L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar**. 2008. Disponível em: <<http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em 14 de março de 2018.

GILZ, Claudino. MATIEVICZ, SANTANA, Kassandra. CASTAGNARA, Lu. CHIQUETO, SILNEIA. BATISTA, Lima Ieda Pinheiro. **Desafios Escolares do Pedagogo Enquanto Orientador Educacional E Supervisor Escolar: Entre o Ideal e o Real**. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/desafios_escolares_do_pedagogo_enquanto_orientador_educacional_e_supervisor_escolar.pdf>. Acesso em 14 de março de 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação**. V. 19 nº 63 Campina Ago.1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000200007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **O Sistema de Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Didática: Formação de professores**. São Paulo. Editora Cortez, 1994.

_____. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

_____. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

FELDEN. O pedagogo no Contexto Contemporâneo: Desafios e Responsabilidades. **Vivências**. v,9. n.17:p.68-82. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_07.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

LIRA, Mariana Tavares; SILVA, Simone Falcão Trindade da; MONTEIRO, Ivanilde Alves. **A identidade do pedagogo no seu campo de atuação no contexto atual: o olhar do discente sobre o curso de pedagogia da UFPE**. 2006. 24p. Trabalho

de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ce/imagens/Graduaçãopedagogia>>. Acesso em 10 de setembro de 2017.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto da pesquisa-ação colaborativa. 2009. 293f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MARTINS, Ines de Oliveira Ramos **Pedagogos, professores e a construção do trabalho coletivo**: a busca por uma escola inclusiva- reflexiva-crítica. 2005. 231f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

MARUYAMA, Harumi Helena. **O pedagogo na Docência e Sua Importância No Ensino Aprendizagem**. Londrina. Disponível em <<https://www.inesul.edu.br.rev>>. Acesso em 29 de outubro de 2017.

MENEZES. B. C. Maria, SERCONEK. C, Giselda. MASHIBA. X, C, Glaciane. **O Mundo do Trabalho e as Implicações no Papel do Pedagogo Escolar**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.35.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social Teoria Métodos**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOMESSO, Neri Regina Adriana. **A Função do Pedagogo na Escola Pública: Possibilidades de Atuação na Perspectiva do Trabalho Coletivo**. Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/46899/ADRIANA%20REGINA%20MOMESSO%20NERI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 21 de março de 2018.

ORTEGA, Adriana Cunha. **O Pedagogo e a Gestão em Favor da Docência**. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 2011, Curitiba. I Seminário Internacional de Reapresentações Sociais, Subjetividade e Educação. SIRSSE. Curitiba. PUC-PR. 2011. P. 847- 859.

OLIVEIRA, L.O. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografia, Dissertação e Teses**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001.

PARO. Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Ática: São Paulo, 2008.

PAULILO, M. A S. **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm> Acesso em 12 de março de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. Loyola: São Paulo, 1991.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia e pedagogos escolares**. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI; Demerval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Sílvia Bissole da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SILVA, Pires Ivanise Vitorino da. BASTOS, Carmem Célia, B.C. **A Função do Professor Pedagogo no Cotidiano da Escola Pública: Uma Compreensão Possível?** 2004. Disponível em <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completos/Trabalhos/PDF/29%20Ivanise%20Vitorino.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018.

VASCONCELLOS, C, dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, ed.12. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, I, P. A et al. **Licenciatura em Pedagogia realidades, incertezas, utopias**. São Paulo: Papyrus, 1997.

VIEIRA, Suzane Rocha da. A Trajetória Do Curso De Pedagogia- De 1939 A 2006. In: **1º Simpósio Nacional de Educação**. 2006. Cascavel. XX Semana da Pedagogia. Cascavel. UNOESTE. 2006.

VIEIRA, Suzane da Rocha. A trajetória do Curso de Pedagogia: de 1939 a 2006. In: **1º SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. – XX Semana da Pedagogia, Cascavel, dias 11,12,13 de novembro de 2008.

VILA, Meire de Fátima; Sílvia Alves dos Santos. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho do pedagogo e a organização do trabalho na escola**. Curitiba: Cadernos PDE, 2007.

XAVIER, Caroline. **As políticas de formação de professor nos anos 90: o Curso de Pedagogia da faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.